

## O SURGIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO PARÁ

Francisco dos Santos Neto<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho versa um breve histórico a cerca da emergência do Serviço Social no Pará, apresentando as perspectivas teóricas das primeiras escolas até a sua integração à Universidade Federal do Pará em 1963. Nesse sentido, realizamos pesquisa bibliográfica e documental que nos possibilitou alcançar brevemente os determinantes históricos do surgimento do Serviço Social na sociedade paraense. Esta pesquisa demonstrou que a criação da profissão no Estado do Pará está intimamente relacionada ao aparelhamento do modo de produção capitalista e dos lastros de desigualdade causados por este modo de produção, além disso, verifica-se que o significado social da profissão só pode ser compreendido enquanto expressão da sociedade da qual faz parte.

**Palavras Chave:** Serviço Social no Pará; Perspectivas teóricas; aparelhamento do modo de produção capitalista.

**RESUMEN:** El presente artículo trae una corta discusión acerca del surgimiento del servicio social en el Pará, presentando las perspectivas teoréticas de las primeras escuelas hasta su integración a la Universidad Federal del Pará en 1963. En nese sentido, llevamos a cabo una búsqueda bibliografica y documental que nos elucidó las determinaciones de la creación de una escuela de servicio social en la sociedad paraense. Este trabajo mostró que la creación de la profesion aqui tiene una furte relación con el desarrollamento del modo de producción capitalista y de las desigualdades generadas por él, además de esto, vemos que el significado social de la profesión solo puede ser entendido si analizado desde la sociedad de la cual es parte y expresión.

**Palabras llave:** Servicio Social; perspectivas teoréticas; desarrollamento del modo de producción capitalista.

---

<sup>1</sup> Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal Do Pará – UFPA, Bolsista PIBIC-UFPA do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social, Política Social e Formação Profissional – GEPSS. E-mail: [francisco.neto2013@hotmail.com](mailto:francisco.neto2013@hotmail.com)

## **I – INTRODUÇÃO**

A gênese do Serviço Social no Pará acompanha as históricas contradições do modo de produção capitalista, e as desigualdades engrenadas por este modo de produção. Como afirma Oliveira (1988) e no desenvolver das forças produtivas que se complexifica a divisão social e técnica do trabalho, à medida que o capitalismo se desenvolve este requer mais especialidades na esfera da produção, tanto na produção material quanto no espaço de elaboração moral e intelectual.

A emergência da criação do Serviço Social em Belém foi idealizada por seus precursores como uma necessidade social, tanto no campo técnico, uma vez que não existiam profissionais de Serviço Social para ocupar os cargos do Sesi e do Sesc, como na produção imaterial, intelectual e moral, haja vista que a profissão surge enquanto uma especialização do trabalho técnico de reajustamento humano.

Para apreender o movimento do real que engrena o surgimento desta profissão na cidade de Belém, fizemos um panorama dos contraditórios ciclos da borracha na Amazônia que tanto “geraram riqueza e pobreza”. (OLIVEIRA, 1988). Em seguida tratamos da emergência do Serviço Social aqui, fruto das desigualdades sociais geradas pelos planos de desenvolvimento propostos para a Amazônia, além de versar as principais perspectivas teóricas presentes na primeira escola de Serviço Social paraense até sua integração a Universidade Federal do Pará.

## **II - A REALIDADE HISTÓRICA QUE ANTECEDE A CRIAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA PARÁ:** aspectos do contraditório movimento da realidade capitalista no Brasil e na Amazônia

Para entender o surgimento de uma profissão em determinado espaço geográfico, faz-se necessário segundo Yamamoto (1998) apreender o movimento no qual e através do qual se engrenam e se renovam as relações sociais que particularizam a formação social capitalista. Diante disso, este tópico do artigo pretende apresentar de forma breve, haja vista que este não é o foco deste ensaio, as estratégias de desenvolvimento elaboradas para a Amazônia desde meados do século XX, com o declínio dos dois ciclos da borracha, uma vez que estes determinantes históricos se relacionam diretamente com a emergência da institucionalização do Serviço Social na Amazônia e em particular no Estado do Pará.

Em direção ao progresso e pela integração da região Amazônica ao restante do Brasil - diga-se de passagem, em nome do lucro do grande capital nacional/internacional - grandes projetos foram implantados na Amazônia brasileira, trazendo inflexões que rebateram e rebatem até os dias de hoje no plano social, político e econômico da região norte do Brasil.

Segundo Ribeiro, Schneider e Andrade (2013) os ciclos da borracha na Amazônia fizeram parte de um dos principais momentos econômicos da região e tiveram forte intervenção do capital internacional. Sabe-se que o látex ganha uma grande importância de mercado na segunda revolução industrial na indústria automobilística, nesse sentido o ciclo da borracha representou um marco na expansão do capital industrial e financeiro na Amazônia. Sobre esta temática Arbex Junior (2005) afirma que as primeiras incursões sob o tema Amazônia estavam associadas às riquezas produzidas pela cultura da borracha.

Diante de uma conjuntura marcada pela economia da borracha em alta, muitos trabalhadores vieram para a região, causando um grande inchaço populacional, Arbex Junior (2005) afirma que neste período, entre 1900 e 1920 a população mais que dobrou, passando de 330.000 para cerca de 1,5 milhão de pessoas. Muitos desses trabalhadores morreram em construção de estradas e outros projetos que aqui se instalavam tal como a construção da Estrada de ferro Madeira-Mamoré no qual cerca de 30 mil pessoas morreram. (RIBEIRO, SCHNEIDER E ANDRADE, 2013, p. 02).

Especialmente no Estado do Pará é aonde vai se concentrar o maior contingente de desigualdades sociais, tendo o inchaço populacional como um de seus determinantes. Segundo o IBGE<sup>2</sup> (1966) a capital do Pará teve um crescimento de em média 118,61% de sua população entre 1940 e 1960, e nas margens desse crescimento estão imbricadas as relações hegemônicas do capitalismo. Nesse sentido Oliveira (1988) afirma que:

Belém apresenta um crescimento de 59,7% (1960/70). Sabe-se, que neste período não se registra na cidade nenhum empreendimento de grande porte capitalista. Pode-se supor que [...] a iniciativa privada na exploração mineral da região tem um efeito repercutivo sobre Belém, entreposto principal do movimento de mercadoria, inclusive de força de trabalho. Aliás, Belém vem exercendo esse papel desde o 1º ciclo da borracha, quando ocorre um amplo fluxo migratório para a região em torno do extrativismo do látex, acentuando a exportação do produto que tanto gerou riqueza e pobreza. (Idem, p. 114)

Segundo Oliveira (1988) Belém surge no cenário regional como rota alternativa de força de trabalho não ativa, trazendo um enorme contingente de trabalhadores egressos de várias regiões do Brasil, acentuando a pobreza estrutural da cidade.

---

<sup>2</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Nesta correlação de forças antagônicas que perpassavam o desenvolvimento capitalista na Amazônia, esta é viabilizada à integração da economia nacional como fronteira expansionista do capital, sendo uma fonte de matéria prima para exploração, caracterizando-se como região apoiadora no consumo para o desenvolvimento dos grandes polos industriais. Portanto, a Amazônia e o Pará “integram-se”, na perspectiva do capital, à divisão nacional e internacional do trabalho, num processo de *inclusão/exclusão* (grifo nosso), que rebate no plano social. (Idem, p. 127).

É este cenário que subsidiou o objeto de estudo da presente pesquisa – leia-se a institucionalização do Serviço Social no Pará – portanto esta primeira parte tratou de uma reflexão sobre a realidade para em seguida captarmos as particularidades do surgimento da profissão no Pará que será tratada nos próximos tópicos.

### **III – A EMERGENCIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PARÁ (1940-1950)**

Na década de 40 no governo de Getúlio Vargas há uma retomada da economia da borracha, este declarou nesta década um plano de reerguimento da Amazônia. Andrade (2010) relembra o discurso nacionalista de Vargas ao afirmar que iria integrar a região amazônica com um programa denominado “Marcha para o Oeste”. De acordo este mesmo autor Getúlio Vargas visitou o Estado do Pará na década de 40 para legitimar suas ações.

Segundo Ribeiro, Schneider e Andrade (2013) inúmeras instituições aparecem durante esse período no intento de alavancar o segundo ciclo da borracha dentre elas o Banco de Crédito da Borracha (BCB), que patrocinou naquele momento parte dos investimentos deste II Ciclo da Borracha. Porém, vale ressaltar que o aparelhamento deste modo de produção é alçado em contradições que perpassam a relação Capital – Trabalho, engrenando contradições e desigualdades no campo social, diante disso Oliveira (1988) nos diz que:

É no desenvolver das forças produtivas que se torna mais complexa a divisão social e técnica do trabalho. À medida que o capitalismo se desenvolve a organização da produção requer um número cada vez maior de especialidades, tanto na esfera da produção e na esfera da realização de mercadorias, como no espaço de elaboração intelectual e moral da sociedade. (Idem, p. 80).

Nesse sentido, se expulsa grande parcela da população “não qualificada” do sistema de produção, como afirma Antunes (1995) a questão do desemprego estrutural [...] é o resultado dessas transformações do processo produtivo, criando o que se chama de “exercito industrial de reserva”, portanto as expressões da questão social se intensificam aumentando os problemas sociais, fazendo com que haja a necessidade de criação de profissionais para lidar com tais demandas, e o Serviço Social é umas destas profissões que germinam no bojo destas contradições.

A economia do estado do Pará é focalizada no setor primário e terciário, sendo o primeiro fortemente ligado ao extrativismo do látex e o segundo ao setor de serviços comerciais, junto a esse processo que fomenta o desenvolvimento capitalista e a cidade de Belém tornava-se cada vez mais urbanizada por conta dos lucros ligados a exportação da borracha, assim como para abrigar à classe burguesa que vivia na capital, em contrapartida coexistia uma classe antagônica (trabalhadora) que sofria os impactos da exploração do trabalho.

No Brasil na década de 1940 surgiram formas organizadas de assistência instituindo a manutenção da força de trabalho com serviços médicos, seguros, caixas e aposentadorias (FALEIROS, 1989). No ano de 1947 criou-se o Serviço Social do Comércio (Sesc), para atender as demandas da classe trabalhadora, como forma de diminuir as disparidades sócias, porém não se pode perder de vista que a criação dessas entidades de fundo privado para atender os trabalhadores, foram uma forma de as classes dominantes continuarem a instituir sua dominação por meio da exploração da força de trabalho da *classe-que-vive-do-trabalho*<sup>3</sup>.

A unidade Regional do Sesc no Pará tinha como presidente o Professor Dr. Paulo Eleutério Alvares da Silva<sup>4</sup>. Segundo Ribeiro (2004) “Paulo Eleutério mantinha contatos profissionais que lhe fizeram viajar o país em participação de eventos que possibilitaram conhecer escolas de Serviço Social em outros Estados do Brasil”, nesse sentido este cargo ao qual ele ocupava, “contribuiu para a criação da Escola de Serviço Social, principalmente por observar que àquela época não se tinha profissionais dessa área na Capital”. (Idem, p. 26).

Diante disso, este convocou uma reunião com a Sociedade de Estudos econômicos do Pará, na atribuição de presidente, no dia 05 de março de 1950, para expor a necessidade de criar uma escola de Serviço Social em Belém, nesta reunião

---

<sup>3</sup> Este termo é mais bem trabalhado por Antunes in **ADEUS AO TRABALHO? Ensaios sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**. 2º Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

<sup>4</sup> O Professor Doutor Paulo Eleutério, foi o fundador da primeira escola de Serviço Social, este tinha formação acadêmica em Ciências jurídicas, Administração, Jornalista, Economista e Cientista Social.

foram montadas comissões para estruturação do projeto, além disso, o professor Paulo Eleutério chegou a elaborar um relatório justificando a importância de criação de uma escola para “preparação de pessoal técnico indispensável às tarefas do Serviço Social no seio da classe dos auxiliares do cenário”. (Memorial da Escola de Serviço Social à Divisão de Ensino superior do MEC, 1954), Porém o empreendimento não teve apoio de entidades do Estado, o que o levou a iniciar o empreendimento de forma autônoma, inaugurando a escola no dia 10 de abril de 1950.

#### **IV – SERVIÇO SOCIAL TRADICIONAL (1950 – 1960)**

Como mensurado linhas acima, a Amazônia e em especial a capital do Pará, na década de 1950 vivia momento de grandes lastros de desigualdade social, balizados por classes antagônicas no bojo da sociedade capitalista. Diante disso, surgiam instituições como o Sesc e o Sesi para o atendimento das desigualdades engrenadas nesta lógica, inclusive foi o Sesi que criou o primeiro Curso de trabalhadores Sociais na capital do Pará no ano de 1949. (OLIVEIRA, 1988, p. 196).

A escola de Serviço Social surgiu pouco tempo depois, no ano de 1950, enquanto um projeto formulado pelo senhor Paulo Eleutério, portanto a escola paraense possuía em sua fundação um caráter de cunho pessoal (OSHA, 2000). Diante disso, Oliveira (1988) afirma que Paulo Eleutério, enquanto intelectual que era, representava uma classe específica, detentora de um projeto de sociedade.

Tal afirmação pode ser comprovada na justificativa do próprio idealizador do projeto da escola de Serviço Social, uma vez que este justificava a criação do curso de Serviço Social em Belém por entender que seria necessário formar profissionais técnicos para trabalhar no Sesc, instituição da qual ele era gerente, mas não somente isso, este mostrava-se preocupado em formar profissionais do “reajustamento” humano, como forma de intervir nos problemas sociais latentes naquela década. (MACHADO, 2000).

Verifica-se que ainda que este projeto seja balizado por determinações de ordem pessoal do criador da escola, Oliveira (1988) tinha razão ao afirmar que Paulo Eleutério enquanto intelectual representava uma classe, e que estes interesses eram

mostrados nas influências teórico-metodológicas que estiveram presentes na formação dos primeiros Assistentes Sociais em Belém.

Segundo Oshai (2000) a influência teórico-metodológica que estava presente na escola de Serviço Social paraense a princípio era Franco-Belga, expressa em seu alvo de atuação e formação que era ligada a questões como o trabalho com menores, família, trabalho e serviço médico, e ainda que a Igreja Católica não estivesse diretamente ligada a criação da escola de Serviço Social à época esta também recebe influência da Igreja por meio das primeiras alunas que ingressavam nesta formação enquanto um sacerdócio, uma vez que as primeiras alunas do curso de Serviço Social eram em grande número lideranças da ação social da igreja em Belém.

Segundo Oliveira (1988) algumas disciplinas que eram lecionadas como Ética e Religião foram ministradas por representantes da Igreja Católica, levando esta influência para a formação profissional das primeiras Assistentes Sociais paraenses, esta mesma autora afirma que no decorrer destas disciplinas eram discutidas categorias como Doutrina Social da Igreja e Ética Escolásticas. (Idem, p. 249).

Entretanto, houve algumas mudanças na escola de Serviço Social no Pará nos anos iniciais de sua existência no que diz respeito a condições políticas, econômicas, estruturais e teóricas.

No segundo ano de sua criação o até então diretor da escola Professor Eleutério entregou sua direção ao Instituto Ophir Loyola<sup>5</sup> em fevereiro de 1951. No ano de 1953 foi decretada a Lei N° 1.889 que dispunha “[...] sobre os objetivos do ensino do Serviço Social, sua estruturação e ainda as prerrogativas dos portadores de diplomas de Assistentes Sociais e Agentes Sociais”. Nesse sentido, o Instituto Ophir Loyola se viu obrigado a adequar-se as normas estabelecidas. Em seu Artigo 5° a lei previa que:

O provimento de cadeiras nas Escolas de Serviço Social será feito por meio de professores contratados, assegurada a regência das cadeiras ou disciplinas de Serviço Social exclusivamente a Assistentes Sociais que tenham diplomas registrados na diretoria do Ensino Superior, ou, excepcionalmente, por profissional estrangeiro especializado.

As escolas de Serviço Social do Brasil, e em consequência a do Pará, precisava em seu currículo de formação estar compostas das seguintes disciplinas segundo o Artigo 3° da Lei 1.889/53: I - Sociologia e Economia Social; Direito e Legislação Social; Higiene e Medicina Social; Psicologia e Higiene Mental;

---

<sup>5</sup> Na década de 50 o Instituto Ophir Loyola funcionava como “Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Pará”, atualmente o HOL (Hospital Ophir Loyola) e referencia no tratamento de câncer adulto e infantil na região metropolitana de Belém, além de ser considerado um Hospital escola no Estado do Pará.

Ética Geral e Profissional. II - Introdução e fundamentos do Serviço Social: Métodos do Serviço Social; Serviço Social de Casos - de Grupo – e comunidade: Serviço Social em suas especializações; Família - Menores - Trabalho – Médico e III - Pesquisa Social.

Segundo Oshai (2000) no ano de 1955 o currículo alterado e essa alteração se materializou na introdução da metodologia do Serviço Social de caso, grupo e comunidade, assim como, neste momento se introduzem influências da Fenomenologia e do Materialismo Histórico, mas ainda sim a Teoria Funcionalista continua presente na formação do Serviço Social no Pará, percebidas segundo a autora, pelo teor teórico-metodológico dos trabalhos de conclusão de curso naquele momento.

Nesse sentido verificou-se também que os professores que atuavam como docentes da escola de Serviço Social precisavam ser substituídos para o cumprimento da Lei nº 1989/53, com isso foram chamados profissionais com formação em Serviço Social de outros Estados do Brasil para assumir as disciplinas, o que gerou mudanças e influências teóricas na formação profissional, como dito linhas acima.

Dentre essas mudanças que ocorreram na escola de Serviço Social paraense na década de 50, podemos também destacar o seu reconhecimento pelo Ministério da Educação em 1957 através do decreto nº 40.925, uma vez que após esse reconhecimento a escola pode formar a primeira turma de Assistentes Sociais, dando possibilidade de esta unidade de ensino em Serviço Social se filiar a ABESS, atualmente ABEPSS. Em seguida a escola foi integrada a Universidade Federal do Pará no ano de 1963 através da Lei nº 4283. já que o Instituto Ophir Loyola não dispunha de condições estruturais e financeiras para manter a instituição de ensino.

Portando, esta é a realidade que constitui o surgimento e a trajetória da primeira década de existência do Serviço Social no Pará até a sua integração a Universidade Federal do Pará. Todavia, neste contexto o movimento da realidade nos mostra que o objetivo dos que idealizaram a criação do Serviço Social aqui, foi muito além das práticas de caridade/ajuda, pois a história da profissão é balizada por contradições e antagonismo frutos da correlação de forças entre o capital e o trabalho.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Pará a questão da assistência está relacionada aos problemas decorrentes das migrações, que após o período da borracha vieram à capital do Estado. Diante disso, a primeira escola de Serviço Social é fundada em Belém no sentido de dar conta do avanço das desigualdades sociais na década de 50. Portanto, tal como afirma Oliveira (1988) a profissão surge envolta na dinâmica social da sociedade capitalista.

O Serviço Social atua diretamente com as classes subalternas desde sua gênese, no Pará os Assistentes Sociais inicialmente formavam-se para intervir junto aos trabalhadores do comércio e da indústria por meio do Sesc e do Sesi, como forma de mediador das relações entre trabalhadores, empresários e o Estado. Oliveira (1988) afirma que aparentemente a iniciativa de criar essas entidades, visava atender somente os interesses da classe trabalhadora. No entanto, os mais beneficiados são os empresários que arranjavam uma saída para diminuir os custos em pagamentos de salários, aumentando a produtividade, ao mesmo tempo em que implementavam o seu projeto de sociedade no qual a dominação de uma classe sobre a outra se firmava como algo natural.

Porém não podemos perder de vista que a institucionalização desta profissão no Estado do Pará esta envolta de uma relação antagônica, uma vez que o aspecto contraditório alçado no surgimento do Serviço Social no Pará é real, mas o surgimento desses mecanismos e da profissão é também um ganho para a classe trabalhadora, a trajetória desta profissão nos mostra isso, pois ainda que este não tenha sido o foco deste ensaio, sabe-se que hoje o Serviço Social é uma profissão com pressupostos éticos, teóricos e técnicos que tem em sí uma perspectiva crítica sobre a realidade a qual atua, ainda que não tenha surgido com esta finalidade, esta profissão traçou deste a sua gênese uma história de antagonismo nas relações de desigualdade.

#### IV – REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. **“Conquistar a terra, dominar a água, sujeitar a floresta”**: Getúlio Vargas e a revista **“Cultura Política”** redescobrem a Amazônia (1940-1941). Boletim Museu paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, n. 2, v.5, maio-agosto. 2010.

ANTUNES, R. **ADEUS AO TRABALHO? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**. 2º Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

ARBEX JÚNIOR, J. “Terra sem povo”, crime sem castigo. In: TORRES, Mauricio (Org). **Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR-163**. Brasília: CNPq, 2005.

BRASIL, Decreto de Lei N° 1889 de Junho de 1953. **Orientação Metodológica para a formação profissional dos Assistentes Sociais**. Diário Oficial [da republica federativa do Brasil]. Brasilia/DF.

FALEIROS, Vicente de Paula. A questão da metodologia em Serviço Social: reproduzir-se e representar-se. Cadernos ABESS. nº3. São Paulo. Cortez, 1989.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo. Cortez. 1998.

IBGE, 1960. **Contagem Populacional de 1960**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Belém/PA, fornecidos em meio eletrônico. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

MACHADO, Maria. **PAULO ELEUTÉRIO ÁLVAREZ DA SILVA: Fundador da Escola de Serviço Social do Pará**. Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará, Belém/PA, [2000?]. Trabalho manuscrito.

MEMORIAL DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL À DIVISÃO DE ENSINO SUPERIOR/MEC, 1954.

OLIVEIRA, Edelweiss. **PERSPECTIVAS HEGEMÔNICAS E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PARÁ**. Dissertação (Curso Internacional de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento) Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA, Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém/PA, 1988.

OSHAÍ, Cristina. **A institucionalização do Serviço Social como Profissão no Estado do Pará: Contexto, trajetória e influência**. Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará, Belém/PA, [2000?]. Trabalho manuscrito

RIBEIRO, A. SCHNEIDER, L. E ANDRADE, C. **Amazônia: Políticas de Desenvolvimento e Destruição**. História e-História, v. -, p. <http://www.hist>, 2013.

RIBEIRO, Edna. **HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL OPHIR LOIOLA**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Programa de Pós Graduação em Serviço Social – PPGSS, Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém/PA, 2004.